MARCELO CIPIS

Nada neste bolso, tudo neste outro

ILUSTRAÇÕES DO AUTOR

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Luísa Nóbrega

Moderna
Contigo criamos leitores

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

"Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar."

Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um "eu" que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, "*vão e voltam*", mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada "*não quer voltar*". Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou "vivida" através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que vêem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso "*meu amor não quer voltar*", podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não "*quer*" voltar? Repare que não é "*não pode*" que está escrito, é "*não quer*", isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O "eu" é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* "Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam." *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz "eu"? Se imaginarmos um "eu" masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos lingüísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

Nada neste bolso, tudo neste outro

MARCELO CIPIS

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Marcelo Cipis nasceu em São Paulo, em 1959, entre prédios, ruas asfaltadas e sem terrenos baldios. Infância feliz, porém urbana. Jardim-casa, escola-casa, loja do pai-casa, carro-casa. É ilustrador desde 1977. Isso significa que, se ele fez uma média de um desenho por dia nesses trinta anos, foram, então, aproximadamente 10.950 desenhos feitos!

Tem alguns livros de sua autoria editados, entre eles: *Ser mãe é...*, *Namorar é...*, *Viver é...* (em co-autoria com Antonio Malta Campos), *530 g de ilustrações* e *Era uma vez um livro*, além de uns cinquenta livros que já ilustrou.

RESENHA

Nestor é um aprendiz de mágico, mas que já consegue fazer algumas coisas aparecerem e desaparecerem: faz um coelho sumir de sua cartola, faz um punhado de moedas aparecerem na sua

mão, e consegue mesmo, em seu número mais complexo, fazer seus próprios sapatos flutuarem.

Ocorre, no entanto, que, como o autor do livro bem nos adverte, e como facilmente podemos imaginar, esses eventos são na realidade conhecidos truques — será que existe magia de verdade, mas de verdade mesmo? Dela, Nestor nada sabe, até que um belo dia, ao começar um número com um previsível *nada neste bolso, nada neste outro*, eis que ele encontra em um deles um poderoso mago de verdade — o diminuto Serafim.

E, bem, eis que Serafim fará Nestor passar por alguns apuros: vai transformá-lo em peixe, casa, flamingo, astronauta, em uma sequência de cômicas e curiosas mutações, até finalmente trazê-lo de volta, atordoado, à sua forma natural.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Marcelo Cipis, mais conhecido como ilustrador, consegue, nesse trabalho como autor, criar um texto particularmente divertido e encantador pela maneira como articula texto e imagem. As ilustrações não se encontram simplesmente a serviço das palavras, mas jogam com elas, exercendo um papel fundamental na construção da narrativa.

Certamente, os pequenos leitores vão divertir-se muito com o tom bem-humorado do livro, que, de maneira inventiva, brinca com aquilo que o autor chama de "o poder mágico" do escritor e do desenhista: o poder de concretizar aquilo que desejar, por mais absurdo e improvável que seja, sem a necessidade de recorrer a truque algum — sem o auxílio de instrumentos mágicos além de pena e papel.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Arte

Temas transversais: Pluraridade cultural

Público-alvo: leitor iniciante

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Mostre aos alunos a capa do livro, leia o seu título e estimule-os a tentar descobrir qual é, afinal de contas, a história que estão prestes a ler. Veja se eles percebem que o título do livro lembra a típica frase: "Nada nesse bolso, nada nesse outro", que os mágicos

costumam dizer aos espectadores antes de começar um número de mágica.

2. Leia para eles a quarta capa da obra, para que tenham acesso a algumas informações mais precisas sobre o teor da narrativa. Quais de suas hipóteses anteriores parecem agora mais próximas da história e quais podem ser descartadas?

3. Agora que a turma já sabe que o livro trata da história de um mágico, pergunte aos alunos se eles já assistiram a algum *show* de mágica. O que acharam? Peça que relatem um pouco de sua experiência. Na sua opinião, o que eles viram era mágica de verdade ou apenas um truque? Como acham que o mágico foi capaz de realizar seus números? Será que existe mágica de verdade?

4. Pergunte se algum dos alunos sabe realizar algum truque e convide-o a mostrá-lo para a classe.

Durante a leitura:

1. A maneira mais interessante de ler esse livro é lê-lo em voz alta, com cada aluno acompanhando o texto e as ilustrações em seu exemplar. Embora o professor possa se encarregar da leitura, tornando-a mais dinâmica e agradável, alguns alunos também podem ler algumas passagens, já que se trata de um texto bastante simples e sucinto.

2. É fundamental, para apreciar a leitura, observar atentamente as ilustrações, atentando para os jogos que ela propõe. Nas páginas em que o narrador anuncia a transformação seguinte que acometerá Nestor, sempre anunciada pela frase "_____ que se transformou num...", há sempre uma ilustração que mostra o mágico em parte ainda transformado na forma anterior, em parte já modificado pela forma seguinte. Nessas passagens, antes de continuar a leitura, reserve sempre um tempo para que seus alunos adivinhem, com base no desenho, em que Nestor vai se transformar.

3. Embora a magia de Serafim seja poderosa e eficiente, as mutações que ele impõe a Nestor nunca são inteiramente completas: sempre há alguma parte do corpo do personagem que permanece na forma humana. Chame a atenção dos alunos para esse fato e convide-os a identificar, em cada ilustração, qual parte do corpo de Nestor ainda é visível.

4. Ao final do livro, o narrador anuncia que, antes de voltar à forma humana, Nestor teve que se transformar novamente em todas as outras anteriores, porém na ordem inversa. Essa transformação invertida é narrada somente por meio de imagens, à maneira de uma história em quadrinhos. Estimule seus alunos

a narrarem em voz alta as transformações do mágico, que são visíveis nessas imagens, refazendo suas etapas.

Depois da leitura:

1. Pergunte a seus alunos o que acharam da história. Qual dos três eles consideram o melhor mágico: Nestor, Serafim ou Marcelo?

2. Divida seus alunos em pequenos grupos e peçam que pesquisem truques de mágica, testem e escolham algum número para apresentar para a classe. Em alguns *sites*, acessíveis via internet, é possível encontrar truques disponíveis (http://magic-secret.altosdaweb.com/magica_gratis/magicas_gratis.htm, é um deles). Você pode auxiliar seus alunos a compreendê-las. Provavelmente eles vão se divertir bastante com a tarefa.

3. Depois da apresentação de cada grupo, deixe que os outros alunos tentem adivinhar o truque que estava por trás do número apresentado. Depois, deixe que discutam: será que saber as instruções é suficiente para fazer a mágica funcionar? Provavelmente eles notarão que mesmo para ser ilusionista é necessário ter muita habilidade e muito, mas muito treino.

4. Na página 41, o autor/ilustrador Marcelo Cipis faz uma brincadeira, representando seu próprio braço como se viesse de fora do livro, no ato de desenhar a figura de Serafim, ainda um esboço. Chame a atenção dos alunos para esse momento, comparando-o com um famoso desenho do surrealista M. C. Escher, *Drawing hands*, que mostra uma mão desenhando a manga ainda esboçada de onde sai uma outra mão que desenha a primeira. O desenho poderá ser encontrado no *site* oficial do artista: www.mcescher.com. Clicar em *Picture Gallery*, selecionar a opção *Back in Holland 1941-1954* e localizar a imagem.

5. Em *Nada neste bolso, tudo neste outro*, Nestor provavelmente se assustou com as transformações que sofreu, mas, ao mesmo tempo, se divertiu também, e tudo se passou de modo amigável — no final, Serafim o trouxe de volta à sua forma original. Quando se trata de bruxos e magos, porém, quase sempre as coisas não se dão de modo amistoso. Assista com seus alunos à cena de *A espada era a lei*, de Walt Disney, na qual o mago Merlin e a bruxa Madame Min enfrentam-se em um duelo. Os dois se transformam em animais cada vez mais ameaçadores, até que Merlin, em um golpe de esperteza, transforma-se em bactéria, vencendo assim o temível dragão em que Min havia se transformado.

6. Ao final do livro, quando Nestor pergunta a Marcelo, o autor, como consegue pensar em coisas tão mirabolantes, recebe como resposta: "— É só deixar a imaginação correr solta.

Experimente!". Proponha aos alunos que sigam o conselho dado pelo autor, imaginando novas formas nas quais Serafim poderia transformar Nestor.

7. Peça agora que eles desenhem Nestor transformado nas formas desejadas, sem esquecer de fazer como o autor e deixar ao menos uma parte de seu corpo intacta.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *O livro dos números* — São Paulo, Global
- *O livro do alfabeto* — São Paulo, Global
- *530 g de ilustrações* — São Paulo, Ateliê Editorial
- *Era uma vez um livro* — São Paulo, Cia. das Letrinhas

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Magos, fadas e bruxas* — Heloisa Prieto, São Paulo, Cia. das Letrinhas
- *Bruxinha e as maldades da sorumbática* — Eva Furnari, São Paulo, Ática
- *O amigo da bruxinha* — Eva Furnari, São Paulo, Moderna
- *As memórias da bruxa Onilda* — E. Larreulla e Roser Capdevila, São Paulo, Scipione